

«Aqui, Neste Bastião Da Democracia, Nesta Graciosa e Valente Bagé, Nasceu o Partido Libertador; e, Aqui, Vai Ele Levantar-se Como Lázaro Da Sepultura, Do Sarcófago Em Que a Ditadura Pretendeu Sepultá-lo»

BAGÉ, 10 (Do correspondente) — Foi o seguinte o sensacional discurso pronunciado pelo dr. Raul Pilla, chefe do Partido Libertador, por ocasião da instalação do Congresso:

— «Mais de nove anos são passados, desde que estivemos reunidos pela última vez. Realizou-se em julho de 1936 o nosso último congresso. Muitas cousas mudaram e muitas se subverteram neste transcurso. O povo brasileiro recebeu o mais traiçoeiro dos golpes, e foi despojado de todas as suas liberdades, por aquele mesmo cujo mandato constitucional era garanti-las. O mundo foi lançado na maior e na mais atroz de todas as guerras pela insanía dos ditadores, e a civilização quase pereceu na tremenda aventura.

Vivemos todos longos anos de angústias, esperando receber cada manhã a notícia de que tudo se perdera e o mal triunfara definitivamente sobre o bem, a servidão substituíra a liberdade e a democracia fora inteiramente varrida da superfície da terra.

A SALVAÇÃO DA DEMOCRACIA

Assim, porém, não quis a Divina Providência que acontecesse. Muito pouco faltou para que a humanidade caísse no abismo insondável. Um nada teria bastado para a despenhar. Salvaram-na os imponderáveis, mediante os quais se manifestam os supremos e transcendentais designios que conduzem a humanidade.

Não pereceu a civilização, e as ditaduras ainda não tragadas na voragem por elas mesmas abertas, aí estão a se debater nas vastas da agonia.

Não pereceu a liberdade e não pereceu a democracia, que é a sua expressão política. Ante o esplendente sol que surge de um mar de sangue, ainda se debatem e voejam, em busca de um sombrio refúgio, alguns morcegos totalitários, que, não podendo negar a luz pretendem a ela subtrair-se.

Mas em vão, porque a noite se foi e o nosso dia chegou.

O PARTIDO LIBERTADOR NÃO MORREU

Por isto, aqui nos encontramos reunidos novamente, após oito anos de trevas e silêncio. O Partido Libertador não morreu. Não poderia ter morrido, se morta não foi a Democracia, nesta tremenda crise por que passou o mundo. Não poderia ele ter morrido, por ser, neste país, uma das mais puras e corajosas expressões do pensamento democrático.

Não morreu, apesar de traído e conspurcado. Ei-lo, aqui está novamente, mais forte do que nunca, porque mais puro do que nunca. Aqui se acenam os velhos lutadores que não sucumbiram, a fim de receber os novos combatentes do mesmo ideal.

SACRIFICIO PROPICIATORIO

Volvamos, pois, o nosso pensamento para aqueles milhões de homens que, nas mais distantes pla-

gas, na terra firme ou no incerto mar, se sacrificaram para que, entre outras muitas cousas, nos pudessemos reunir hoje, nesta nobre cidade de Bagé, tão cheia de tradições de altivez e liberdade. E não esqueçamos os nossos valerosos expedicionários, que lá foram, nos beligeros campos da Itália, resgatar o quinhão de liberdade que a nós há de tocar, se o povo brasileiro não se mostrar indigno, dele, deixando-se ludibriar mais uma vez.

DEPURAÇÃO NECESSARIA

Diante de todos vós, senhores, diante do Rio Grande em péso, diante da Nação brasileira, redivivo, ressurrecto se acha o Partido Libertador. Contra ele nada pôde a pior de todas as armas de que se vale o despotismo: a corrupção. Certo, alguns sucumbiram; mas a estrutura do Partido resistiu á corrosão de oito anos

e apta está a receber o generoso concurso das novas gerações.

Não lamentemos, portanto, aquelas perdas. Eram fatais e necessárias. Todo organismo vivo precisa depurar-se; e as profundas depurações se dão, justamente, por ocasião das grandes crises. Acabámos de passar por uma delas, certamente a maior, desde a revolução federalista. Renovámo-nos e consolidámo-nos, nada mais do que isto.

PERDAS IRREPARAVEIS

As perdas que devemos chorar, senhores, são as dos grandes homens que, neste último período a morte nos arrebatou. Estas, sim, são as perdas que não têm compensação, nem remédio.

Perdemos grandes vultos, companheiros dedicados, mas a maior destas perdas, a perda irreparável, foi a de Assis Brasil, o preclaro fundador do Partido. Tempo houve em que a criatura se confundia com o criador e não poderia destacar-se dele, sem perecer. Falar em Assis Brasil era nomear o Partido Libertador; e falar no Partido Libertador era nomear Assis Brasil. Tanto se agigantava a estatua do Mestre, que a sua sombra se projetava sobre o Partido e o cobria inteiramente. Se ele, então, faltasse,

destruída também estaria a sua obra.

VIDA AUTONOMA

Mas o que assinala as obras primas é tornarém-se autónomas, independentes da inteligência que as gerou.

Como a criança se desprende do organismo materno, elas também adquirem vida própria. Foi o que sucedeu, senhores, com o Partido Libertador. Faleceu Assis Brasil, mas ele continuou. Resistiu á perda irreparável, como resistiu ás insidias de alguns dos seus mais graduados dirigentes, e a lenta asfixia destes quase oito anos de servidão, em que nada mais era permitido, senão aplaudir o Ditador.

Abandonaram-nos alguns libertadores, mas o Partido permaneceu. (Continúa na 5.ª página)

ho APARELHO DIGESTIVO
Consultas: 16 às 18 horas
R. BRANCO - AV. OT. ROCHA, 116 - 3º AND.
5556 - RESIDÊNCIA: TEL. 2151

ARIZ E GARGANTA A SOARES
MEDICO DA SANTA CASA
Fone 7468 - 10 - 12 e 4 - 6.

CLINICA DE DOENÇAS DO CORAÇÃO
DR. JAYME DOMINGUES
DOCENTE NA FACULDADE DE MEDICINA
ELECTROCARDIOGRAFIA
FONOCARDIOGRAFIA
RAIOS X
CONSULTÓRIO: Galeria Chaves
2.º andar -- Das 3 às 5 horas
FONE: 7656 - 8758
PRIMEIRA CONSULTA: EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

DOCENTE LIVRE DA FAC. DE MEDICINA
DR. JONES C.
DOENÇAS DE SENHORAS
ALTA CIRURGIA

DR. JONES C.
CIRURGIÃO
Cons.: Ed. Sloper, 11º andar, s.
FONES: Res., 56